

CONVULSÕES EM CÃES E GATOS

As convulsões podem ser secundárias as cardiopatias, intoxicações, doenças metabólicas (renais e hepáticas), traumas, epilepsia entre outros. Os quadros convulsivos podem ocorrer em cães e gatos (mais raro). Normalmente nas convulsões os animais ficam em decúbito lateral total, inconscientes e apresentando tremores em todo o corpo involuntariamente durante poucos segundos, no entanto para o proprietário do animal, é algo que parece durar uma eternidade.

No caso das convulsões que ocorrem em função da epilepsia, também conhecida por epilepsia verdadeira, que é uma doença com predisposição genética e pode desenvolver no animal a qualquer idade. Ela não tem cura, mas pode ser controlada com a utilização de medicamentos depressores do sistema nervoso central (medicamentos alopáticos). Estes medicamentos, no entanto, apresentam uma série de efeitos colaterais, sendo as alterações hepáticas as mais graves. Desta forma os medicamentos homeopáticos também ajudam e muito no tratamento, até porque os quadros convulsivos são influenciados pelo sistema emocional, desta forma, terapêuticas que abordam o paciente de uma forma holística (como um todo) ajudam bastante, não que os medicamentos alopáticos não devem ser utilizados, mas pode-se utilizar a homeopatia, acupuntura e a terapia floral como tratamento complementar. Aparentemente não existe predisposição racial, etária ou sexual com relação as epilepsias. O mais perigoso no caso das crises convulsivas, são traumatismos principalmente em cabeça que pode ocorrer durante as crises, caso o animal caia de uma escada ou seja atropelado, por exemplo.

O que fazer no momento em que o seu animal apresentar a crise convulsiva?

Permaneça calmo, segure a cabeça do animal com uma almofada e não coloque a sua mão próxima a boca do animal, pois neste momento em função do quadro de inconsciência que ele se encontra, ele pode morder, inclusive a mão do proprietário. Em seguida ligue para o veterinário que acompanha o animal e com certeza ele irá anotar o ocorrido no prontuário e verificar a necessidade de um ajuste das doses dos medicamentos.

Por quanto tempo o animal deve fazer uso dos medicamentos para as convulsões?

Cada caso é um caso e deve ser sempre avaliado individualmente e também irá depender da frequência das crises (diária, semanal, mensal etc). Um animal pode ser considerado “controlado” para as crises convulsivas, quando ela não ocorre em um prazo inferior a 60 dias. No entanto, este fato não justifica a retirada da medicação, talvez uma possível diminuição da dose (deve ser sempre realizada pelo veterinário).